

## Descobrimos Princípios da Espiritualidade de A.A

“Até o início dos anos 1950 a história de Alcoólicos Anônimos permanecia oculta para a maioria de seus membros. Sabendo que a correspondência do Escritório era mantida em caixas, de uma forma um tanto desorganizada, na sede do Escritório Central, Bill W. (Co-fundador de AA), começou a organizar nossos arquivos históricos. Ele pessoalmente gravou as recordações dos veteranos da Área de Akron/Cleveland, mandou cartas e enviou para outras pessoas envelopes em branco, estimulando-os a gravar suas próprias lembranças”.

“A visão de grande alcance que Bill teve, definiu um propósito de mensagem permanente referente aos cuidados com os arquivos históricos, cuja importância chegam até os nossos dias”.

“Tal como disse nosso co-fundador: 'Cada um dos acontecimentos novos e inesperados (em AA) contém, atrás de si, uma enorme quantidade de incidentes e experiências dramáticas – muitíssimas histórias...' '- Não é possível preparar uma crônica sobre os fatos que ocorreram' – Resta-nos simplesmente, dizer sobre os feitos realizados e mostrar como iniciaram os Grupos, Órgãos de Serviços, etc. O mais difícil, dizia Bill W. É conservar o ambiente de como tudo ocorreu e guardar o material utilizado. Isto é o que dará vida às experiências futuras”

“Os documentos históricos nos ajudam a examinar nossa experiência de recuperação dia-à-dia e a reencontrar a experiência compartilhada no passado. À medida em que separamos os mitos dos feitos realizados, nos asseguramos de que nossa mensagem original de Recuperação, Unidade e Serviço estejam sendo a mesma em uma Comunidade de troca de experiências que cresce e se expande, permitindo renovar-se constantemente”

A vida de Sobriedade de Bill W. foi de dedicação em servir a outros alcoólicos. Parece até que através de Bill W. e do Dr. Bob (o outro co-fundador de AA), “DEUS utilizando-os tenha dito para cada um de nós: Há muitas tarefas em muitos campos e escolho meus trabalhadores de acordo com seus talentos...”.

Talvez, estivesse no Plano de Deus escolher dois homens de diferentes talentos (um Advogado e Corretor da Bolsa de Valores de Nova York e o outro Médico-Cirurgião), para mostrar-nos e a todos que cada um de nós deve procurar seu próprio campo de Serviço em AA e dar de tudo de si naquele campo. “Há membros que são talentosos em trabalho de instituições, outros que podem escrever para solitários AAs, outros cujos talentos repousam no trabalho do Décimo Segundo Passo. Já outros nos trabalhos dos Comitês”. Todos são essenciais à vida de AA.

Alcançar aos jovens alcoólicos é uma prioridade nos dias atuais. É nossa responsabilidade, explicar nosso propósito aos jovens já sóbrios em AA e fazê-los compreender a importância que têm em levar a mensagem para outros jovens onde quer que se encontrem, seja nas escolas, universidades, igrejas ou até mesmo nos tribunais de justiça.

As vias de comunicações, periodicamente trazem à tona a problemática do alcoolismo, sempre trazendo a credibilidade e a importância de AA, além de sua mensagem de esperança e amor ao alcoólico que ainda sofre. Mas, o mais rápido e responsável pela mensagem de Sobriedade ao Alcance de Todos, indistintamente, alcoólico ou não, está sendo a Internet. Através dela, muitos poderão se deliciar da prática saudável do programa de Alcoólicos Anônimos. Portanto, a Sobriedade, o estado de Graça, o exercício constante da Humildade, será apenas uma consequência natural para todos que a queiram.

“Não basta apenas aprender sobre o alcoolismo e investir passionadamente contra ele (Abstinência). É preciso amadurecer a forma e ampliar as possibilidades de ajuda (Sobriedade). Isso só será possível, quando se conseguir avaliar com precisão os próprios limites e aceitá-los ser influenciados

em sua forma de ser e agir, para conseguir a Serenidade (Dr. Carazzai – Médico Psiquiatra e Ex-Custódio Não Alcoólico no Brasil).

Atrair um novo membro para um Grupo de AA, é um momento mágico que significa – se for da vontade de um Poder Superior – salvar uma vida que se encontra em desatino, salvar um lar tumultuado, um emprego perdido, amores desfeitos em mentes doentias e que precisam, acima de tudo, de amor e respeito e não do descaso de uns ou do preconceito de outros.

Eis porque o AA funciona para aquele que quer realmente parar de beber:

“A cada reunião, reaprendia palavras esquecidas no meu vocabulário: honestidade, serenidade, humildade, tolerância. Aprendi a ir ao espelho e ver a minha imagem refletida. Tão diferente daquela distorcida do passado. Passei a simplificar as coisas, dando valor a pequenos gestos e acontecimentos que anteriormente passavam despercebidos. Hoje, vejo quem eu fui e o que eu sou”.

“Em AA depois de algumas 24 horas, aprendi a não deixar minha Serenidade nas mãos de ninguém. Sou eu que tenho que cuidar dela”.

“Observe o que acontece diariamente no trânsito, no trabalho, etc. Tem gente que anda querendo se matar, mas não deseja ir só. É assim também com a bebida! Estamos rodeado de pessoas que não dão o mínimo para a vida”.

“A família é fundamental para o sucesso do “tratamento” do alcoólico. Pensar que tudo se resolverá a partir de uma internação ou após consulta médica é puro engano. Todos podem ajudar: os amigos, os vizinhos, o patrão, mas o suporte maior deve vir da família. As chances de insucessos como recaídas, acontecem muito, quando a família não está por perto. A família presente, mostra que o diálogo ainda existe”.

“A minha relação com AA começou há onze anos, primeiro por curiosidade, depois com fascínio, depois com admiração, depois com proximidade, depois com envolvimento e chegou ao amor e à gratidão. Estou imensamente grata por estes oito anos que partilhei convosco, em que AA fez parte integrante da minha vida, e eu da vida de AA”.

“Nestes oito anos passei pelos momentos mais importantes da minha vida – casei e tive os meus filhos. A minha proximidade de AA fez-me ser melhor companheira para o meu marido e melhor mãe para os meus filhos”.

“Quando entrei na Sala vi que eu não estava só. Vi que existiam mais pessoas como eu e que todos vivenciavam os seus problemas e trocavam experiências sem receios ou medos”. “Quando bebia era para esquecer. Acho que fui bom demais nisso. Esqueci-me o que era ser um homem, um filho, um amigo. Agora é como se estivesse voltando à escola, para reaprender tudo isso. Vivo um dia de cada vez. E em cada dia aprendo um pouco. Sempre estou recomeçando...”.

“Quero salientar que a recuperação é possível se sentirmos o amor que se vive em Alcoólicos Anônimos; tirarmos o algodão dos ouvidos e o colocarmos na boca, para assim escutarmos as sugestões de companheiros com mais tempo, que nos ensinam, sóbria e pacientemente, uma nova forma de vida tão gratificante”

“Em AA, o amor que recebo e aquele que já aprendi a dar, que tem a marca indelével da humildade, nasceu do embate das contrariedades, do rasgar do comodismo e do egoísmo, do abdicar do conforto dos bolsos recheados”.

“E não sou tão importante assim como imagino, para desmerecer um programa de uma Irmandade que funciona há 74 anos salvando vida!”

“O grande valor de AA e seu programa resumido nos Doze Passos é que refletem o contexto cultural em que vivemos. Uma cultura cristã. Os Doze Passos de AA é um convite para tentar, mas tentar dentro de sua realidade, sua capacidade emocional e intelectual e dentro do seu momento histórico e cultural. É um convite para explorar-se”.

“Na vida, por diversas ocasiões, nós passamos por momentos difíceis. A fé é um argumento fundamental para enfrentarmos com esperança cada situação”.

“AA tem me ensinado a realçar a aceitação das coisas inevitáveis”

“O apadrinhamento é considerado como um dos preciosos instrumentos mais importantes para a recuperação, juntamente com a freqüência às reuniões e a prática dos Doze Passos”.

“Rapidamente me dei conta de que precisava de alguns companheiros alcoólicos ao meu redor, para permanecer sóbrio”. (Jimmy B., Membro Pioneiro de A. A. – Década de 1940).

CAMPOS S.